

A Biblioteca Nacional – prof. ms. Emilio Giachini Neto



Um pouco da história da Biblioteca Nacional do Brasil: curiosidades





- **A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO a sétima biblioteca nacional do mundo é, também, a maior biblioteca da América Latina.**

[A biblioteca invisível...]

- O início da Real Biblioteca no Brasil está ligado a um dos mais decisivos momentos da história pátria: a transferência da rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, Carlota Joaquina e toda a família real e corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808.
- O acervo trazido para o Brasil, de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A 29 de outubro de 1810, decreto do Príncipe Regente determina que no lugar que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo se erija e acomode a *“minha Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento”*. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814.

[Quem tem medo da BN?]

- Biblioteca formada por várias bibliotecas doadas;
- Biblioteca formada pelo acervo de documentos avulsos;
- Biblioteca formada por manuscritos;
- Biblioteca com mais de 400 mil volumes (livros) – além de mapas, desenhos, gravuras;
- Biblioteca / Videoteca / Hemeroteca;
- Acervo em papel / microfilmagem / digitalizações

[Matrix]

- A Biblioteca Nacional é hoje um dos maiores centros de referência bibliográfica e pesquisa da América Latina, conservando parte daquilo que os italianos chamam de nossa “intelligenza” – grande parte de todo o conhecimento acumulado



- Quando, em 1821, a Família Real regressou a Portugal, D. João VI levou de volta grande parte dos manuscritos do acervo.
- Em 1859 a biblioteca foi instalada num prédio na Rua do Passeio, onde hoje se encontra a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1902, no número 24 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, o Diretor Manuel Cícero Peregrino da Silva expunha a seus superiores, em relatório anual, a necessidade de um prédio novo para acolher o sempre crescente acervo da Biblioteca Nacional.
- O prédio atual da Fundação Biblioteca Nacional teve sua pedra fundamental lançada em 15 de agosto de 1905 e foi inaugurado cinco anos depois, em 29 de outubro de 1910. O prédio foi projetado pelo General Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, e a construção foi dirigida pelos engenheiros Napoleão Muniz Freire e Alberto de Faria. Integrado à arquitetura da recém-aberta Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, o prédio é de estilo eclético, em que se misturam elementos neoclássicos. As instalações do novo edifício correspondiam na época de sua inauguração a todas as exigências técnicas: pisos de vidro nos armazéns, armações e estantes de aço com capacidade para 400.000 volumes, amplos salões e tubos pneumáticos para transporte de livros dos armazéns para os salões de leitura.

[A biblioteca e o terremoto]

- A história da Biblioteca Nacional se inicia antes de sua fundação pois em 1º de novembro de 1755, Lisboa sofreu um violento terremoto, que marcou sua história, e que deu origem a um grande incêndio que, entre outros edifícios, o da Real Biblioteca, também conhecida como Real Livraria, considerada uma das mais importantes bibliotecas da Europa, àquela época. A esta perda quase irreparável para os lusitanos seguiu-se um movimento para sua recomposição, que foi prevista entre as tarefas emergenciais para reconstruir Lisboa após o incidente de 1755.

[Que nome terás tu?]

- A biblioteca foi fundada com o nome de Real Biblioteca, depois Biblioteca Imperial e Pública da Corte e, desde 1876, chama-se Biblioteca Nacional. A seguir é apresentado um pouco de sua história.

[A Real Biblioteca da Ajuda]

- A fim de levar a cabo essa missão, o rei Dom José I de Portugal e o ministro Marquês de Pombal empenharam-se em juntar o pouco que sobrara da Real Livraria e a organizar, no Palácio da Ajuda, uma nova biblioteca, que se tornou importante pela composição de seu acervo que, em 1807 reunia cerca de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, incunábulos, gravuras, mapas, moedas e medalhas. Este acervo foi aquele trazido ao Brasil após a vinda da família real em 1808, em consequência da invasão de Portugal pelas tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte.

A mudança para o Rio de Janeiro

- O acervo foi trazido em várias etapas, 1808 a 1810 e em 1811.

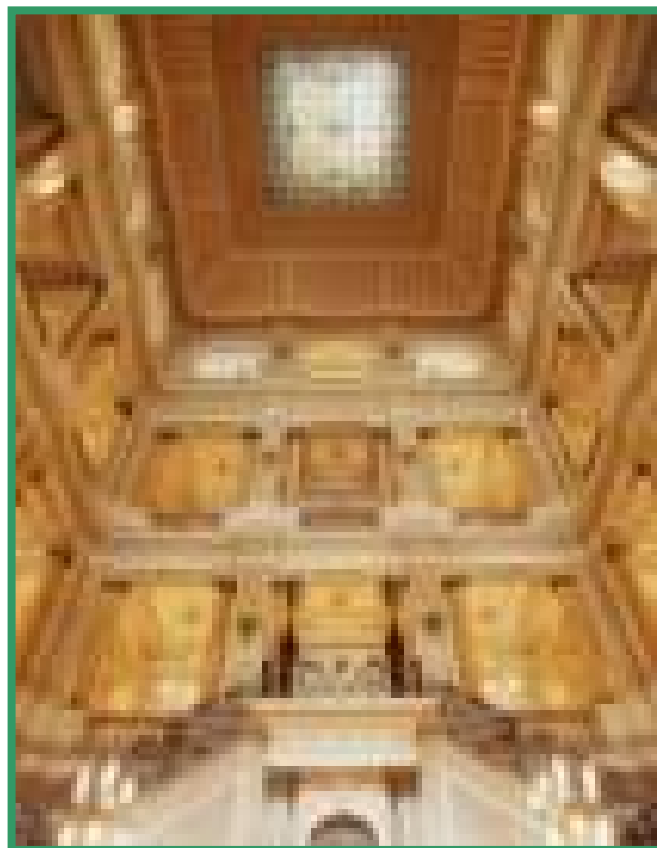
[Ampliação do acervo]

- Oficialmente estabelecida, a Biblioteca continuou a ter seu acervo ampliado de maneira significativa, através de compras, doações, principalmente, e de "propinas", ou seja, pela entrega obrigatória de um exemplar de todo material impresso nas oficinas tipográficas de Portugal (Alvará de 12 de setembro de 1805) e na Impressão Régia, instalada no Rio de Janeiro. Essa legislação relativa às propinas foi sendo aperfeiçoada ao longo dos anos e culminou no Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907, chamado comumente Decreto de Depósito Legal, ainda em vigor.

De graça, só injeção na testa...

- Após a morte de Dona Maria I, em março de 1816, teve início o reinado de Dom João VI, que permaneceu no Brasil até 1821, quando circunstâncias políticas o fizeram retornar a Lisboa com a Família Real, à exceção de seu filho primogênito e também a Real Biblioteca. Nessa época ela já crescera muito e, após a Independência, em 1822, passou a ser propriedade do Império do Brasil, pois sua compra consta da Convenção Adicional ao Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Brasil e Portugal, em 29 de agosto de 1825. Pelos bens deixados no Brasil a Família Real foi indenizada em dois milhões de libras esterlinas, desse valor, oitocentos contos de réis destinavam-se ao pagamento da Real Biblioteca, que passou a se chamar, então, Biblioteca Imperial e Pública da Corte.

[Clarabóia sobre o saguão]



[As obras raras]

- Clarabóia do Salão de obras raras



[*Coleção Barbosa Machado*]

- *Coleção Barbosa Machado*. Doadada pelo ilustre bibliófilo, formada de 4.300 obras em 5.764 volumes. Além de livros, possui estampas e mapas. Barbosa Machado reuniu preciosa coleção de folhetos raros relacionados com a História do Brasil e de Portugal e, reduzindo-os a um só formato para constituir uma coleção de 85 volumes doou-os, como o resto de sua biblioteca e com outras coleções factícias, à Real Biblioteca da Ajuda.

[*Coleção Conde da Barca*]

- *Coleção Conde da Barca ou Coleção Araujense*. Adquirida em leilão em 1819, dois anos após a morte de seu proprietário, Antônio de Araújo de Azevedo, Conde da Barca. É constituída de 2.365 obras em 6.329 volumes, em sua maior parte dos séculos XVIII e XVII. Pertence a essa coleção o conjunto de estampas *Le Grand Théâtre de l'Univers*, reunido em 125 grandes volumes.

[*Coleção De Angelis*]

- *Coleção De Angelis*. Adquirida em 1853 a Pedro de Angelis, político e bibliófilo napolitano, naturalizado argentino. Possui 1.717 obras em 2.747 volumes e 1.295 manuscritos. É do maior interesse para a história da Província Jesuítica do Paraguai e das questões de limites na região do Prata.

Coleção Salvador de Mendonça

- *Coleção Salvador de Mendonça*. Doadada por Salvador de Mendonça, cônsul do Brasil em Nova York, em 1884. Constituem-na 122 obras em 215 volumes, sete manuscritos e numerosas estampas. Destaca-se, no conjunto, o material referente ao Domínio Holandês no Brasil, peças da maior raridade, impressas no século XVII.

Coleção José Antônio Marques

- *Coleção José Antônio Marques.* Entre 1889 e 1890, a Biblioteca Nacional recebeu de João Antônio Marques uma opulenta coleção formada de 3.920 obras em 6.309 volumes e alguns manuscritos relativos ao Brasil Colônia. Incluem-se na coleção 323 volumes de edições camonianas, entre as quais a edição de *Os Lusíadas*, de 1584, chamada «dos piscos», considerada raríssima.

[*Coleção Teresa Cristina Maria*]

- *Coleção Teresa Cristina Maria*. Doadada em 1891 pelo ex-Imperador D. Pedro II com o desejo expresso de que conservasse o nome da Imperatriz. É composta de 48.236 volumes encadernados e inúmeras brochuras, sem contar folhetos avulsos, fascículos de várias revistas literárias e científicas, estampas, fotografias, partituras musicais e mais de mil mapas geográficos impressos e manuscritos. Dão cunho especial a essa importante coleção, a maior recebida pela biblioteca em todos os tempos, as numerosas dedicatórias autografadas dos autores ao Imperador e à Imperatriz.

[Coleção *Wallenstein*]

- *Coleção Wallenstein*. Constituía o arquivo do diplomata russo Henri Jules Wallenstein. Com 2.800 documentos, constitui um acervo da maior importância para a história política, social e econômica do Brasil no século XIX, sobretudo para o período da Regência.

[Coleção Benedito Otoni]

- *Coleção Benedito Otoni*. Pertenceu ao colecionador e bibliófilo José Carlos Rodrigues. Por ocasião de sua venda pública, foi adquirida pelo Dr. Júlio Benedito Otoni, que a doou integralmente à Biblioteca Nacional, em 1911.

[*Arquivo da Casa dos Contos*]

- *Arquivo da Casa dos Contos*. Com cerca de 50.000 documentos e muitos códices, a coleção é proveniente da antiga Casa dos Contos de Ouro Preto e se completa com duas outras da mesma procedência que se encontram, uma no Arquivo Nacional e outra no Arquivo Público de Minas Gerais. Compreende documentos da administração de Minas nos séculos XVIII e XIX, com precioso material para o estudo da história da mineração, quintos, contrabando de ouro e diamantes, bandeiras e da Inconfidência Mineira.

Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira

- *Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira.*
Documentação fartamente ilustrada com desenhos aquarelados de Joaquim José Codina e José Joaquim Freire, produzida pelo naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira relativa à viagem que empreendeu, por ordem de D. Maria I, pelas Capitâneas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, entre 1783 e 1792. Alfredo do Vale Cabral descreve 51 códices e 11 documentos apensos, pertencentes ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional. **(ver imagem no outro slide)**

Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira (aquarela)



[*Sterculiaceae (Sterculia chicha): Árvore da castanha de Periquito*]
s.d. 1 des.: aquarela e grafite, col.; 34 x 24cm.

Biblioteca Abraão de Carvalho

- *Biblioteca Abraão de Carvalho.* Em 1953 recebeu a Divisão de Música e Arquivo Sonoro a biblioteca musical de Abraão de Carvalho adquirida pelo Governo Federal e composta de 17.000 peças. A coleção é rica em partituras e obras sobre música, algumas raras dos séculos XVII e XVIII.

[Manuscritos]

- *Evangelionario, século XI–XII.*
Exemplar em pergaminho com textos, em grego, dos quatro evangelhos. Letra semi-uncial. É o mais antigo manuscrito da Biblioteca Nacional.

[Manuscritos]

- *Livro de Horas, século XV.* Em latim. Letra gótica. Pergaminho. Iniciais decoradas a ouro e cores. Contém treze miniaturas de página inteira e quatro menores, algumas com vistas do Louvre e de Montmartre. Encadernação do século XVI, em couro, com motivos geométricos ornamentando as duas capas. Calendário em francês.

[Manuscritos]

- *Códices sobre administração colonial.* Conjunto de atos dos governadores e capitães-gerais e dos vice-reis, incluindo correspondência com a Corte. Séculos XVII–XVIII.

[Manuscritos]

- *Mapa dos confins do Brasil com as terras da coroa de Espanha na América Meridional (1749)*. Desse mapa se serviram os representantes de Portugal e Espanha para a delimitação dos domínios dos dois reinos ibéricos na América do Sul, pelo Tratado de Madrid de 1750. Traz no verso nota explicativa assinada pelo Visconde Tomás da Silva Teles, Embaixador de Portugal em Madrid, e por José Carbajal y Alencaster, Ministro da Espanha.

[Manuscritos]

- Partituras originais das óperas de Carlos Gomes: *O Guarani*, *Fosca*, *Maria Tudor*, *Salvador Rosa*.

[Impressesos Raros]

- *Bíblia de Mogúncia* (Bíblia Latina), Johann Fust e Peter Schoeffer, «in vigília assumpcõis gl'ose virginis Marie», 14 de agosto de 1462, 2v. A Biblioteca Nacional possui dois exemplares. A Bíblia de Mogúncia é o primeiro impresso que contém data, lugar de impressão e nome do impressor no colofão. Pergaminho, com letras capitais feitas a mão com tinta azul e vermelha. (veja ilustração no outro slide)

[*Bíblia de Mogúncia*]



[Impresses Raros]

- *Grammatica da Língua Portuguesa com os Mandamentos da Santa Madre Igreja.* Lisboa, 1539. Trata-se da cartilha que precede a Gramática propriamente dita de João de Barros. É provavelmente o primeiro livro com ilustrações de caráter didático, em xilogravuras. Esse exemplar da «Cartinha» é exemplar único no mundo.

[Impresses Raros]

- *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, Lisboa, 1572. Com a data de 1572 existem duas edições de *Os Lusíadas*. Numa delas o 7.º verso da primeira estância do Canto I é «Entre gente remota edificaram», em outra, considerada realmente a primeira, o verso é «E entre gente remota edificaram». A Biblioteca Nacional possui a edição chamada *Edição E e*, ou seja a primeira das duas de 1572.

[Impressesos Raros]

- *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas....*, de André João Antonil. Lisboa 1711. Conhecem-se apenas seis exemplares dessa obra, apreendida pelo Governo Português, porque divulgava riquezas do Brasil e o caminho para as minas de ouro recém-descobertas.

[Impressesos Raros]

- *Relação da entrada que fez o excelentíssimo e reverendíssimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro, Bispo do Rio de Janeiro em o primeiro dia deste presente anno de 1749...* Folheto de autoria de Luís Antônio Rosado da Cunha, considerado a primeira obra impressa no Brasil. (Rio de Janeiro, na Segunda Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Anno de MDCCXLVII). Embora o início da imprensa no Brasil date, oficialmente, de 1808, este documento prova que tal atividade já havia sido exercida anteriormente.

[Impressos Raros]

- *Messiah an oratorio in scores as it was originally perfor'd de Handel.* Exemplar da primeira edição do *Messias*, de Haendel, publicada em Londres em meados do século XVIII.
- *Il dissoluto punto o sia Don Giovann,* de Mozart. Exemplar da primeira edição da famosa ópera publicada em Leipzig, em 1801.

[Impresses Raros]

- *Correio Brasiliense*, Primeiro jornal brasileiro. Publicado em Londres de 1808 a 1822 por Hipólito José da Costa. Defendia a união monárquico-constitucional do Império Luso-Brasileiro, só aderindo à Independência em julho de 1822. Combatia a opressão, a corrupção e a ignorância. É uma fonte para estudos históricos, políticos, sociais econômicos e literários.

Estampas e Desenhos

Originais:

- Estampas originais de famosos mestres das escolas europeias, destacando-se, entre muitos, Albrecht Dürer, Stefano della Bella, Jacques Callot, Marco Antonio Raimondi e Manuel Marques Aguiar. Estampas originais de artistas brasileiros, como: Osvaldo Goeldi, Carlos Oswald, Iberê Camargo e outros.

Estampas e Desenhos Originais:

- Estampas dos gravadores portugueses da Oficina Tipográfica, Calcográfica e Literária do Arco do Cego, de Lisboa. A FBN possui muitas das chapas originais em cobre.